ILDA BASSO (Org.)
JOSÉ CARLOS RODRIGUES ROCHA (Org.)
MARILEIDE DIAS ESQUEDA (Org.)

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
LINGUAGENS EDUCATIVAS:
PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NA ATUALIDADE

BAURU
2008

S6126 Simpósio Internacional de Educação (2. : 2008 : Bauru, SP)

Anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional de Educação / Ilda Basso, José Carlos Rodrigues Rocha, Marileide Dias Esqueda (organizadores). – Bauru, SP : USC, 2008.

Simpósio realizado na USC, no mês de junho de 2008, tendo como tema : Linguagens educativas – perspectivas interdisciplinares na atualidade.
ISBN 978-85-99532-02-7.

1. Educação – simpósios. 2. Linguagens educativas. I. Basso, Ilda. II. Rocha, José Carlos Rodrigues. III. Esqueda, Marileide Dias. VI. Título.

CDD 370

O IMPRESSIONISMO NA *SUÍTE FLORAL* DE HEITOR VILLA-LOBOS

Shirlei Escobar TUDISSAKI[1]

Rosa Maria Tolón MARÍN[2]

Marcos da Cunha Lopes VIRMOND[3]

Resumo

O impressionismo foi um período de grande importância para a História da Música, inovando ao abordar novas sonoridades, introduzindo uma nova hierarquia entre os elementos primários e secundários da música, misturando tonalidades e modos, estabelecendo assim, um novo ponto de vista estético. Elementos que eram então secundários, como dinâmica, agógica e fraseado são priorizados e articulações novas são utilizadas para se atingir a imagem sonora. Na música para piano o pedal adquire novas funções. O compositor de maior destaque deste período foi o francês Claude Debussy. O presente estudo visa identificar os elementos composicionais característicos do impressionismo na obra Suíte Floral para piano, composta de três peças, Idílio na Rede, Uma Camponesa Cantadeira e Alegria na Horta, do brasileiro Heitor Villa-Lobos. Verifica-se que, apesar de que características essencialmente brasileiras, o apelo impressionista também está presente nas três peças.

Palavras-chave: Impressionismo, Claude Debussy, Heitor Villa-Lobos, Suíte Floral.

Abstract

Impressionism was a very important period of the Music History, innovating new sounds, introducing a new hierarchy about the primary and secondary elements of music, mixing keys and modes, estabilishing, in this way, a new esthetic point of view. Secondary elements, as dynamic, agogic and phrasing are prioritized and new articulations are used to reach the image sound. In the piano music the pedal acquire new functions. The most prominent composer of this period was the french Claude Debussy. The main of the present study is to identify the typical compositional elements of the impressionism in the Suite Floral for the piano, in three pieces, Idílio na rede, Uma Camponesa Cantadeira and Alegria na Horta, by the brazilian Heitor Villa-Lobos. It is concluded that, despite the fact that Brazilian accent is also presents in this pieces there is a marked influence of the impressionism in the Suite Floral.

Keyword: Impressionism, Claude Debussy, Heitor Villa-Lobos, Suite Floral.

[1] Bacharel em Instrumento, Piano, pela Universidade do Sagrado Coração
[2] Professora Doutora do Departamento de Música - Universidade do Sagrado Coração
[3] Professor Doutor do Departamento de Música - Universidade do Sagrado Coração

Introdução

Heitor Villa-Lobos, um dos maiores e mais profícuos compositores brasileiros, passou por diversas etapas de criação musical. A *Suíte Floral,* obra para piano de 1917, está composta por três peças: *Idílio na Rede*, *Uma Camponesa Cantadeira* e *Alegria na Horta.* Ao longo dessas três peças, partindo de ritmos e temas brasileiros, cria-se uma atmosfera impressionista, percebendo-se a influência do francês Claude Debussy. Apesar de Villa-Lobos ser um dos compositores brasileiros mais estudados do ponto de vista acadêmico, são poucas as publicações sobre a *Suíte Floral* (Schneider, 2003) o que nos motivou a realizar um estudo das características impressionistas de sua *Suíte Floral* para Piano.

Objetivo

Temos como objetivo realizar um estudo das características impressionistas da Suíte Floral para Piano, de Heitor Villa-Lobos, bem como divulgar e orientar o estudo desta obra do ponto de vista interpretativo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa musicológica histórica e comparativa. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica, análise musical de partituras e gravações da obra em estudo. A edição utilizada para as análises foi publicada por Arthur Napoleão, datada de 1968 (Villa-Lobos, 1968). Cabe ressaltar que não se pretendeu, neste estudo, realizarmos uma análise integral da *Suíte Floral*, mas sim dos elementos composicionais que nos permitiram estabelecer as relações com o Impressionismo, visando orientar preliminarmente sua interpretação.

O impressionismo – Claude Debussy e suas inovações

Segundo Schapiro (2002), o nome impressionista foi cunhado em 1874 pelo artista, crítico de arte e dramaturgo Louis Leroy ao escrever a crítica de um dos quadros de Monet: *Impressão, Sol nascente.* Em música, o Impressionismo aborda novas sonoridades, estabelecendo uma nova hierarquia dos elementos primários e secundários da forma musical, utilizando, assim um novo ponto de vista estético na música contemporânea. Claude Achille Debussy (1862-1918), compositor francês, foi um dos expoentes do Impressionismo em música. Ele estabeleceu uma nova idéia de concentração do material sonoro propondo novas

categorias: densidade (diferentes massas sonoras por meio de diferentes fenômenos tonais – poli-harmonia, politonalidade, polimodalismo, consonância e dissonância juntas), espaço e utilização de cores na música. Elementos que eram, então, secundários, como dinâmica, agógica, fraseado e articulações, são priorizados. Articulações novas são utilizadas para se atingir a imagem sonora. Na relação entre agógica e dinâmica, a Figura 1 é um exemplo no qual podemos observar uma indicação de agógica contrária à dinâmica. A indicação de "Animado e Tumultuoso" se contrapõe à dinâmica *pp* e o movimento das fusas aliados ao pedal no compasso inteiro cria uma imagem sonora mimética de "Ventos do Oeste". De fato, no Impressionismo, o pedal é um dos meios utilizados para atingir a imagem sonora: pedal ara timbre, pedal para "misturar" harmonias, pedal usado para unir sonoridades distantes.

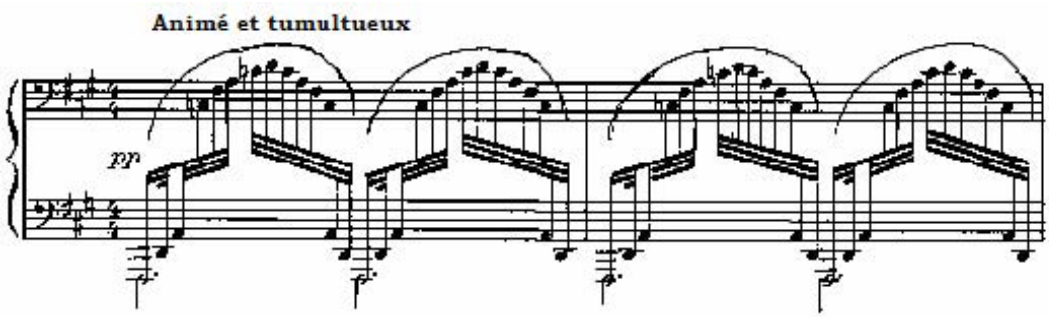

Figura 1 – *Préludes I: Ce qu´a vu le Vent d´Ouest* – Claude Debussy – compassos 1-2

Recursos como dinâmica e caráter foram muito utilizados no piano, criando contraste e independência contrária. O *martelato* passou a ser utilizado, associado à dinâmica *piano;* o ostinato foi utilizado quase sempre de forma imóvel, diferentemente do ostinato usado no folclore; em muitas obras toda a extensão do piano é utilizada; a polirritmia é freqüente; o pulso pode variar; o rubato passa a ser utilizado para diversas finalidades, entre elas, criar sentido dramático, em conjunto ao ritmo ostinato e a utilização do rubato súbito. Neste período, encontramos também presença de novas densidades: poli-harmonia, politonalidade, polimodalismo. Enfim, há busca de um novo colorido sonoro.

Concluindo, podemos dizer que o impressionismo modificou uma série de questões estéticas e composicionais de sua época, tratando das impressões sensoriais do músico, e conseqüentemente, do ouvinte e significou uma inovação importante na História da Música.

A *Suíte Floral* de Heitor Villa-Lobos

A *Suíte Floral* para pian, *opus 97*, composta de três peças, *Idílio na rede, Uma Camponesa Cantadeira* e *Alegria na horta,* do brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), data de 1917 nos catálogos do compositor.

Em *Idílio na rede*, apesar de estar concebida dentro de certa regularidade métrica, o movimento descendente e ascendente dos arpejos nos sugere o movimento de uma rede (Figura 2), como nos evoca o próprio título.

Figura 2 - *Suíte Floral: Idílio na rede* – Heitor Villa-Lobos – compassos 1-4

Nesta peça da obra, como ocorre em Debussy, vemos uma fatura pianística com articulações variadas, incluindo a presença de acentos, o que contribui com a riqueza tímbrica da peça. Igualmente, observam-se as mudanças de dinâmica e agógica como pode se observar no trecho exemplificado na Figura 3.

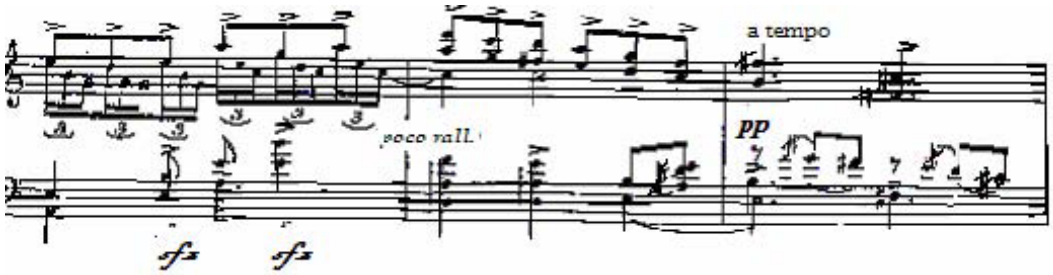

Figura 3 – *Suíte Floral: Idílio na rede* – Heitor Villa-Lobos – compassos 31-33

A "mistura" de harmonias do próximo trecho é alcançada com a utilização de um ou dois pedais por compasso, de acordo com o baixo. Neste trecho, é possível visualizar também o politonalismo presente durante toda a obra:

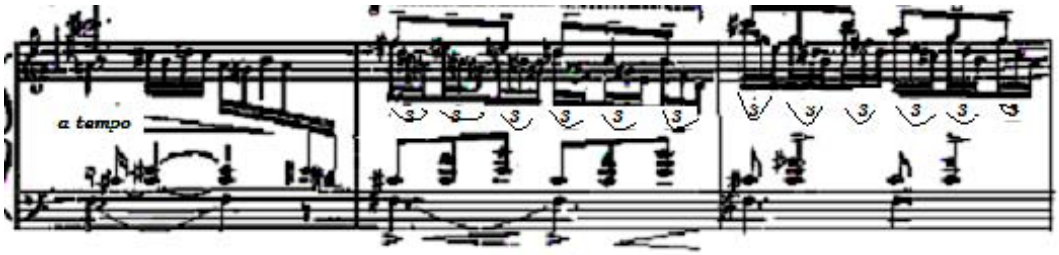

Figura 4 – *Suíte Floral: Idílio na Rede* – Heitor Villa-Lobos – compassos 46-48

A segunda peça da Suíte Floral, *Uma Camponesa Cantadeira,* tem como característica marcante a maneira fluente em tratar os temas musicais.

A polirritmia entre as mãos é uma das dificuldades técnicas da peça, com a esquerda mantendo uma quiáltera de cinco notas em forma de ostinato rítmico em um compasso de 6/8.

A melodia composta na escala pentatônica no transcurso da peça é sobreposta por outras escalas e modos – recursos também presentes na obra de Debussy. Na Figura 5, observa-se a diferença entre as escalas pentatônicas e a polirritmia entre as mãos; ostinato na esquerda, mantendo quiálteras de cinco notas, sugerindo o movimento de vaivém da pradaria.

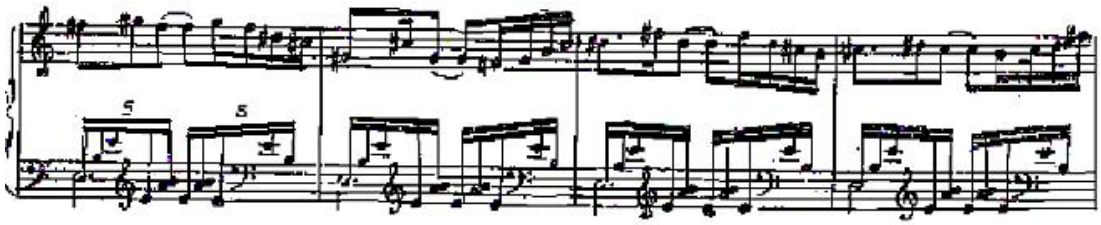

Figura 5 – *Suíte Floral: Uma Camponesa cantadeira* – Heitor Villa-Lobos – compassos 5-8

No próximo exemplo (Figura 6), observa-se nos compassos 19 e 20 a mão direita com escalas tetrafônicas e a esquerda diatônica. O recurso de escrever em três pautas – podendo chegar até quatro, como veremos na Figura 7 – é necessário, pois toda a extensão do piano será utilizada. Também está presente a polirritmia entre as mãos.

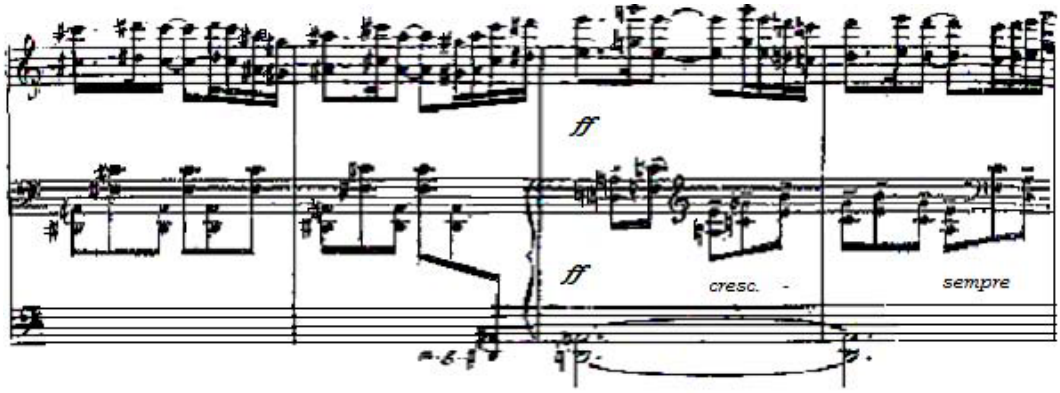

Figura 6 – *Suíte Floral: Uma Camponesa Cantadeira* – Heitor Villa-Lobos – compassos 17-20

Na Figura 7, podemos observar que a sonoridade *fff* é utilizada, sendo esta a sonoridade limite do piano como instrumento.

O pedal de sustentação deverá ser usado para unir os baixos e as harmonias de efeito sobrepostas. Como diz Souza Lima (1969), "Alguns acordes fortes, em poucos compassos, parecem sinos a espalharem sonoridades alegres no ambiente". Este pedal "mistura" as harmonias, para conseguir uma sonoridade mais densa.

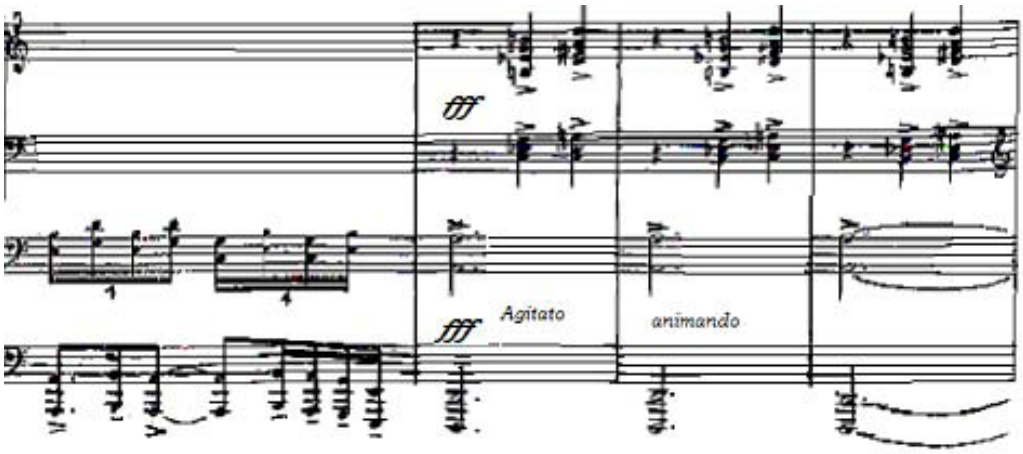

Figura 7 – *Suíte Floral: Uma Camponesa Cantadeira* – Heitor Villa-Lobos – compassos 25-28

Finalizando a *Suíte Floral,* temos *Alegria na horta*, com seus ritmos acentuados e temas *cantabile*. Quem vem descrever este quadro é Mariz (1947): "Ritmos de dança, a insistência do baixo em quintas e oitavas, as *appoggiature* breves dão-nos realmente, a sensação da alegria na horta". Esses baixos soam graças ao pedal de sustentação (FIGURA 8).

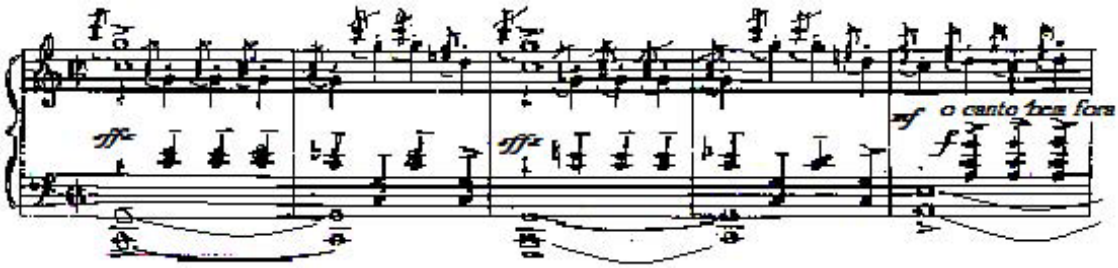

Figura 8 – *Suíte Floral: Alegria na Horta* – Heitor Villa-Lobos – compassos 1-5

Mais adiante, na figura 9, observa-se a riqueza da polirritimia e a presença de muitos grupos irregulares:

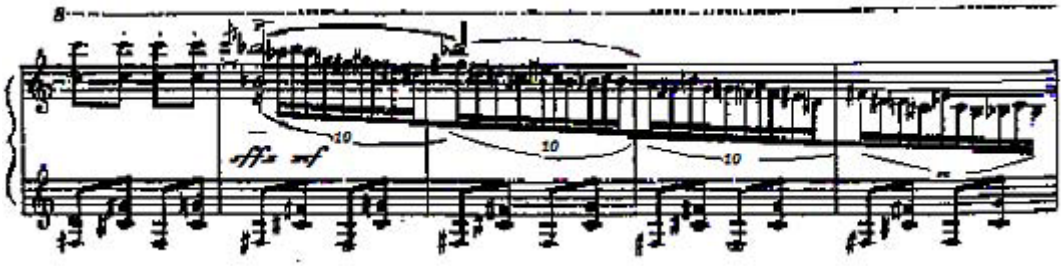

Figura 9 – *Suíte Floral: Alegria na Horta* – Heitor Villa-Lobos – compassos 30-34

Na Figura 10, temos um exemplo da utilização do pedal de sustentação no baixo em oitavas, que estará acompanhando uma melodia também composta em oitavas – e a anotação do autor: *o baixo sempre bem marcado*.

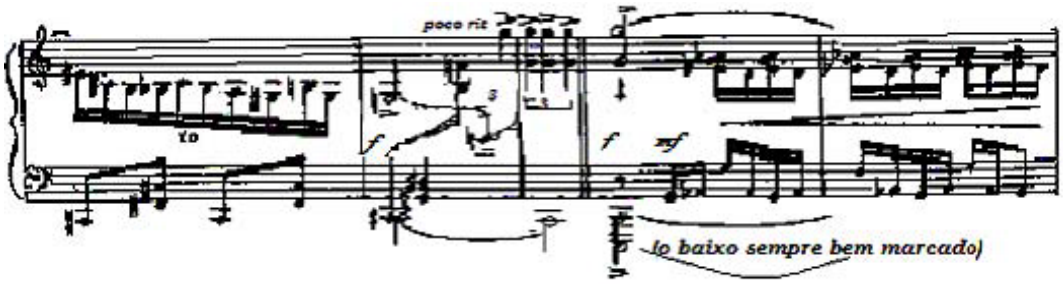

Figura 10 - *Suíte Floral: Alegria na Horta* – Heitor Villa-Lobos – compassos 40-44

As mudanças bruscas e repetidas de andamento estão presentes neste trecho, que utiliza também a sonoridade máxima do piano, *fff* (Figura 11):

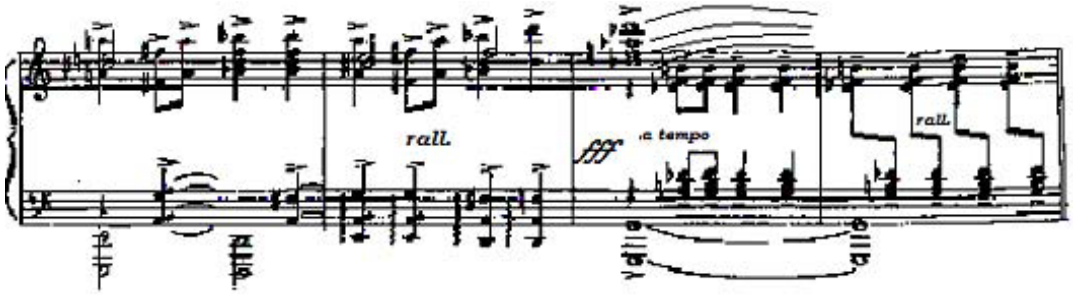

Figura 11 – *Suíte Floral: Alegria na Horta* – Heitor Villa-Lobos – compassos 77-80

No final da obra, Villa-Lobos utiliza o movimento alternado, presente em inúmeras de suas peças para piano, assumindo um efeito brilhante, não só do ponto de vista sonoro, quanto também pianístico. Neste trecho, também se pode observar o politonalismo pelo uso de um acorde de Fá # Maior sobreposto por um *tremolo* em Sol Maior (Figura 12).

Figura 12 – *Suíte Floral* – Heitor Villa-Lobos – compassos 97-89

Considerações finais

Na obra *Suíte* Floral, de Heitor Villa-Lobos, o compositor usa recursos que observamos em Debussy – cujo objetivo mais importante é atingir a imagem sonora desejada. Ao utilizar estes recursos, se vale não só da técnica, com o uso de arpejos, acordes paralelos e com as mãos alternadas, politonalidade, polimodalidade, polirritmia, escalas pentatônicas, e outros, mas também explora os elementos secundários da música, como os contrastes de dinâmica e agógica, a variedade de articulações, o amplo registro usado no piano e os efeitos que se conseguem graças ao uso dos pedais.

O conjunto dessas características e procedimentos composicionais tão próprios da linguagem do Impressionismo em música, e que ocorrem com consistência ao longo das três peças que compõem a obra, é que nos permite afirmar que a *Suíte Floral* é um exemplo da influência impressionista da obra de Villa-Lobos.

O estudo do impressionismo e da obra de Claude Debussy e a analogia dos recursos utilizados por Villa-Lobos na *Suíte Floral* são conhecimentos indispensáveis para atingir uma boa interpretação pianística nesta obra.

Referências

Debussy, C. **Préludes I**. München: G. Henle Verlag, 1986. Partitura.

_____. **Préludes II**. München: G. Henle Verlag, 1986. Partitura.

_____. **Estampes**: Pagodes; La Soireé dans Grenade; Jardins sous la pluie. S.l.: Gutenberg, S.d. Partitura.

GUÉRIOS, P. R. **Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense**: convertendo-se em um músico brasileiro, s.l. 2002.

MARÍN, R. M. T. **Piano**: Apuntes Metodológicos. Habana: Pueblo y Educación, 1989. 65 p.

MARIZ, V. **Heitor Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações exteriores (Divisão Cultural), 1947.

SCHAPIRO, M. **Impressionismo**: Reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 360 p.

SCHNEIDER, P. GERLING, C.C. Suíte Floral op. 97 para piano de Heitor Villa-Lobos: uma comparação entre edições. Anais do XIV Encontro da ANPPOM. Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/ANPPOM_2003.pdf

SOUZA LIMA, J. **Comentários sobre a obra pianística de Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1969.

VILLA-LOBOS, H. **Confissão a Cirillo Grassi Diaz**, Diretor do Teatro Cólon, Argentina. In: RIBEIRO, J.C. (Org.). O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret, 1987. pág. 22.

_____. **Presença de Villa-Lobos** – 1 vol. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1965.

_____. **Suíte Floral op. 97 para piano**. Rio de Janeiro: Editora Arthur Napoleão Ltda, 1968. Partitura.